

O TRABALHADOR

INFORMATIONS DE LA C. G. T. EN LANGUE PORTUGAISE

Redaction et Administration : 213, rue Lafayette, Paris-10° - Janvier-Février 1965

JORNADAS DE LUTA QUE CONTINUARÃO

Com a greve verificada em 27 e 28 de Janeiro passado, começou uma nova fase da severa luta encetada pelos trabalhadores dos sectores público e nacionalizado. A greve, tornada arma necessária para vencer a resistência do poder gaulista ás reivindicações amplamente justificadas, atingiu um elevado nível. As organizações sindicais decidiram-na em conjunto.

No decurso da preparação desta greve, não nos faltaram conselhos e comentários. Sábios « tácticos » informaram-nos caridosamente de que uma greve limitada a 24 ou 48 horas não resultava e não podia ajudar a resolver os problemas apresentados.

Outros, cujo ardor é tanto maior quanto é sabido que não têm nenhuma responsabilidade no movimento operário, diziam que

por

Benoît FRACHON

Secretário geral da C.G.T.

o que é preciso é uma greve geral ilimitada. Admiráveis estrategistas do « Café do Comércio » que nos seus sonhos solitários manobram as forças operárias como os generais reformados jogam à pequena guerra com soldados de chumbo.

Ainda outros, por fim, especularam ao longe das semanas decorridas em desacordos entre as diversas organizações sindicais a propósito desta greve.

Deixemos conselheiros e comentadores entregues às suas fantasias, que se sucedem, sem dúvida, em cada nova fase da luta, e constatemos com a maior satisfação a perfeita unidade de vistas e de decisão das organizações sindicais para assegurar o sucesso da greve.

Serão necessárias, sem dúvida, outras pressões para chegar ao sucesso que todos estamos decididos a obter. Examiná-las-emos todas com a mesma preocupação de eficácia sem procurar soluções dos estrategistas amadores.

Como quando das outras greves precedentes, numerosos trabalhadores do sector privado participaram no movimento pelas suas próprias reivindicações, esperando que a união das suas forças com as dos assalariados do Estado, exercerá uma pressão maior sobre o patronato e as suas organizações.

Também para eles poem-se problemas e reivindicações que pedem uma solução de conjunto. A revalorização geral dos salários para todas as corporações; a redução do tempo de trabalho com a aplicação da semana das 40 horas sem perda de salários; o estabelecimento de um salário mínimo garantido ultra-passando o fixado pelo governo; a assinatura de verdadeiras convenções colectivas garantindo os salários reais, alargando os direitos e liberdades sindicais nas empresas, fazem parte destas reivindicações de ordem geral.

A C.G.T. escreveu ao C.N.P.F. pedindo-lhe para abrir negociações a esse respeito.

A C.N.P.F. não se dignou responder-nos. Isto não nos surpreende. Não esperávamos uma aceitação rápida e tomámos e tomaremos as medidas necessárias para fazer evoluir as coisas dum modo mais conforme aos desejos dos trabalhadores.

Sabemos, por exemplo, que interrogados para saber se eles nos iam responder, os dirigentes do C.N.P.F. responderam que não, acrescentando que não queriam correr o risco de generalizar o movimento reivindicativo.

O que eles não podem impedir, contudo, é a generalização do descontentamento. E este descontentamento geral abre precisamente a via à coordenação de todas as lutas que se desenrolam e se amplificarão até se tornarem um cilindro implacável.

Procuraremos que as coisas avancem e se produzam dentro da mais larga união. O essencial para se chegar a isso é a unidade nas reivindicações. Aquelas que nós

718 OPERARIOS FORAM MORTOS em 1963 nos "chantiers" da construção

Quando a construção vai, tudo vai... mesmo as estatísticas de acidentes. Estes últimos atingiram, em 1963, nesta profissão (incluindo os trabalhos públicos) o impressionante total de 308.236, dos quais 26.196 graves e 718 mortais.

308.236 acidentes para 1.541.000 trabalhadores recenseados no mesmo ano sobre os « chantiers »! Ganhar o pão em profissões como esta é verdadeiramente uma aventura plena de riscos.

Outras cifras provam-no, ainda, mais : 27,4 % de todos os acidentes cobertos pela « Sécurité Sociale », neste mesmo ano de 1963, são referentes à construção (bâtiment). A percentagem atinge 40 % pelo que se refere aos acidentes mortais, enquanto que os trabalhadores da construção não representam senão 15 % dos assegurados sociais.

O ministro do Trabalho inquieta-se desta situação alarmante e fabrica um volumoso decreto em 236 artigos que vem enriquecer a legislação já abundante sobre a segurança das pessoas empregadas nas indústrias da construção e das obras públicas.

Mas tantos textos serão suficientes para conseguir uma segurança real? Na verdade, qualquer patrão pode permitir-se o « luxo » de violar esses textos, sem correr outro risco, em certos casos, que uma multa de... 6.000 francos (antigos, bem entendido...).

Nada mais pela vida de um homem que 60 francos? Para quê, pois, inquietar-se, nestas condições, quando se é patrão?

718 trabalhadores pagaram, eles, sim, com a própria vida, em 1963, o preço deste cálculo.

Liberdade para Manuel GUEDES!

A campanha nacional e internacional para a libertação de Manuel Guedes, o corajoso democrata português com 18 anos de prisão, prossigue com entusiasmo. Centenas e centenas de mensagens tem sido expedidas às entidades responsáveis portuguesas, exigindo a imediata libertação de Manuel Guedes, cujo estado de saúde é bastante grave, correndo perigo a sua vida.

Enviai mensagens, telegramas, postais de protesto contra a manutenção na cadeia de Manuel Guedes! Exigi a sua imediata libertação!

Endereçai-as a :
Presidente da República, Lisboa (Portugal).

Ministro da Justiça, Lisboa (Portugal).

Ministro do Interior, Lisboa (Portugal).

Embaixador de Portugal, 3, rue Noisiel, Paris-16°.

(Conclui na pág. 8.)

CONSULTÓRIO JURÍDICO-SOCIAL

Direitos em matéria de « Sécurité Sociale »

QUAIS SÃO OS TEUS DIREITOS EM MATÉRIA DE « SECURITE SOCIALE »?

Os teus direitos são os mesmos que os dos trabalhadores franceses em caso de doença, acidente de trabalho, e doença profissional.

Se tu regressares a Portugal, esses direitos te são mantidos, apenas com a condição que tu partas de França com o acordo do organismo da « Sécurité Sociale » do qual tu dependas.

Os teus direitos, na idade da reforma, são igualmente os mesmos que os dos trabalhadores franceses, desde que tu residas em França. Contudo :

1. Os períodos de entregas em Portugal podem-se completar com os períodos de entregas efectuadas em França;

2. Se tu voltas definitivamente para Portugal, podes perder alguns direitos previstos pela Legislação Francesa.

Se a tua família reside em França contigo, tu tens, para ela, também, os mesmos direitos que os franceses no que respeita às prestações de doença e às prestações familiares, salvo no que diz respeito à « prime » de nascimento.

O QUE MUITOS PORTUGUESES IGNORAM!

Além das prestações legais por doença e de « allocations » familiares, são previstas numerosas outras prestações suplementares, as quais de maneira geral, os portugueses não beneficiam :

- socorro individual da « Sécurité Sociale » quando de doença, maternidade, acidente de trabalho;
- socorro individual da « Caisse d'Allocations Familiales » para a compra de vestuário, aparelhos domésticos, móveis, etc.
- bônus de férias para as crianças que partam para as colónias de férias, e mesmo se elas partem com seus pais, etc.

SE A TUA FAMÍLIA FICOU EM PORTUGAL

Tu tens direito às prestações familiares durante cinco anos. O montante destas prestações está fixado num comum acordo entre os dois governos, o português e o francês.

Este direito às prestações familiares não está aberto automaticamente. Tu tens de fazer o pedido à tua « Caisse des Allocations Familiales » em França.

Tu tens igualmente direito às prestações por doença para a tua mulher e

para os teus filhos, durante um período de cinco anos.

Para poderes beneficiar disto é preciso, igualmente, que faças o pedido à « Caisse Primaire de la Sécurité Sociale », de que dependes.

ATENÇÃO!

O período de cinco anos começa desde a tua entrada em França; tu deves, por isso, fazer o pedido logo em seguida.

Se, por exemplo, tu não fizeres este pedido senão um ano depois da tua chegada a França, tu não poderás beneficiar desse direito senão pelos outros quatro anos restantes.

SUBSIDIO DE MATERNIDADE

Declaração de gravidez. — Assim que tiver conhecimento do seu estado, a assegurada social, ou a mulher ou a filha a cargo dum assegurado social, deve declará-lo à Caixa (Caisse de Sécurité Sociale). Não é necessário que esta declaração seja acompanhada dum certificado medico.

A declaração é obrigatória, antes do fim do 3º mês de gravidez, para poder ter direito ao subsídio pré-natal.

Ao receber esta declaração, a Caixa fornece à interessada uma nota explicativa e o « carnet » de maternidade.

Reembolso das despesas. — As despesas médicas, farmacêuticas, de aparelhos e de hospitalização relativos à gravidez, ao parto e tratamentos subsequentes, são reembolsados a 100 % da tarifa pela « Sécurité Sociale ».

Direito à metade do salário. — Quando a futura mãe é ela própria assegurada social, as indemnizações diárias de repouso são-lhe devidas, durante as seis semanas que precedem a data prevista para o parto e as oito semanas seguintes, mesmo se ela cessa o trabalho por conveniências pessoais antes do período das seis semanas.

A futura mãe deve preencher estas 3 condições :

1. — Não ter perdido a qualidade de assegurada;
2. — Justificar que está matriculada pelo menos há 10 meses, à data do parto;
3. — Justificar no decurso dos três meses que precedem a primeira constatação médica da gravidez :
 - ou que tem sessenta horas de trabalho assalariado;
 - ou que tem dez dias de desemprego involuntário constatado, ou interrupção de trabalho por doença ou acidente de trabalho indemnizado pela « Sécurité Sociale »;

Permanências da C.G.T. para portugueses

NO SENA :

CHAMPIGNY. — Na União Local da C.G.T., 197 bis, rue de Verdun, todos os domingos, das 10 às 12 horas.

LEVALLOIS. — Na União Local da C.G.T., todas as Quintas-feiras, das 17,30 às 19,30 horas.

NANTERRE. — Na União Local da C.G.T., 7, rue de la Mairie, todos os sábados das 17 às 19 horas.

SAINT-DENIS. — Na Bolsa do Trabalho, 4, rue Suger, todos os sábados das 17 às 19 horas.

AUBERVILLIERS. — Na União Local da C.G.T., 13, rue Pasteur, todas as Quintas-Feiras, das 18,30 às 19,30 horas.

VILLEJUIF. — Na União Local da C.G.T., no 1º sábado de cada mês, das 20 às 22 horas.

CHOISY-LE-ROI. — Na União local C.G.T., av. des Alliés, todos os sábados, das 17,50 às 20 horas.

CLICHY. — Na União Local da C.G.T. todos os domingos das 10 às 12 horas.

BOLSA DO TRABALHO-C.G.T., 3, rue Château-d'Eau (Bâtiment). Todas as terças-feiras, das 18 às 19 horas.

NO SENA E MARNE :

MELUN. — Na Bolsa do Trabalho, quai H.-Roussignol. Todos os Domingos, das 10 às 12 horas.

NO ISERE :

GRENOBLE. — Na Bolsa do Trabalho, 2, rue Berthe-de-Boissieux. Todas as quartas-feiras, das 18,30 às 19,30 horas.

ESCU
E REUNE OS TEUS AMIGOS PARA ESCUTAREM EM COMUM

A VOZ DA LIBERDADE

Que emite todas as quartas-feiras e sábados, à meia noite e um quarto, nas bandas dos 230 e 320 metros e, em ondas curtas, nas bandas de 25, 31 e 49 metros.

— ou que é titular duma pensão de invalidez da « Sécurité Sociale ».

Parto sem dor. — A preparação do parto sem dor praticada por um médico (ou por uma parteira) é tomada a cargo da « Sécurité Sociale » até um limite de 6 sessões. O tempo passado nessas sessões pode ser pago como prestações suplementares.

TRABALHADORES PORTUGUESES DE MELUN (S.-et-M.)

Com a criação de uma permanência portuguesa efectiva na C.G.T., na cidade de Melun, comunica-se a todos que a mesma funcionará aos Domingos, das 10 às 12 horas, com as funções sindicais, sociais e jurídicas.

Para poderem melhor cumprir essa missão, os elementos que constituem a comissão de permanência, trabalhadores portugueses também em Melun, apelam a todos os trabalhadores para darem a sua adesão à C.G.T., que é a maior e mais forte organização sindical da França, no sentido de poderem levar avante tudo o que pretendem organizar, no aspecto cultural, sindical, educacional e festivo. Ao mesmo tempo, é desejo desta comissão mostrar aos nossos camaradas franceses e aos outros nossos companheiros trabalhadores doutras emigrações, que estamos inteiramente ao lado de quem trabalha na luta por uma vida melhor.

Na nossa condição especial de estrangeiros, na luta contra a maior exploração de que somos vítimas pela parte do patronato francês, que também não deixa de explorar os trabalhadores franceses, o nosso dever é estarmos unidos com todos os operários, defendermos ombro a ombro os nossos interesses, que são os de todos que produzem.

De maneira geral, o trabalhador português chega, legal ou clandestinamente, a França, e carece em seguida de regularizar a sua situação. Aceita sem discussão o

primeiro trabalho que lhe aparece, de maneira a poder ter papéis dum patrão, que lhe dê possibilidade de tirar o « *récépissé de séjour* » e, em seguida, a « *carta de trabalho* ». Os patrões conhecem bem já esta « *história* » dos portugueses, e, de maneira geral, procuram explorá-los o máximo possível, oferecendo-lhes salários abaixo do que a própria lei francesa estabelece, e, mais, condições de trabalho as piores. O trabalhador português recenhegado, com receio de ser despedido e de não poder tirar os papéis precisos que lhe permitam ficar em França, faz tudo quanto os patrões querem. Agravando tudo isso, a dificuldade da língua, que eles não compreendem, esses mesmos operários emigrantes pensam que a única forma de se salvarem é a de trabalhar em ritmo acelerado, incansavelmente. Começam, pelas razões atrás ditas, a ser ainda mais tímidos do que quando chegaram na incerteza. E fazem quanto os patrões e capatazes lhes exigem, receosos de perderem o pão e a estadia em França.

Desta maneira, sacrificam-se brutalmente em benefício dos patrões, e em claro prejuízo dos trabalhadores, franceses e outros, que, unidos nos seus sindicatos C.G.T., lutam corajosamente pela melhoria de vida do povo trabalhador, qualquer que ele seja e de onde quer que tenha vindo.

Trabalhadores Portugueses : Uni-vos na C.G.T.

Correspondente.

EM BRETIGNY-SUR-ORGE (S.-et-O.)

GREVES DE 11 DE DEZEMBRO

Os trabalhadores portugueses em França mostraram-se, mais uma vez, solidários com os seus camaradas franceses, espanhóis, italianos, etc., na última grande jornada de greves que teve lugar no derradeiro mês de 1964.

Numa empresa de construção civil, em Bretigny-sur-Orge (Seine-et-Oise) onde trabalham cerca de 70 operários, dos quais 50 são portugueses, e os restantes franceses, espanhóis, italianos, algerianos e marroquinos, todos fizeram greve nesse dia, respondendo, assim, numa prova de total união, ao apelo lançado pelos Sindicatos C.G.T. do « *Bâtiment* » e em completa solidariedade com os trabalhadores franceses e de outras nacionalidades, que sofrem a mesma exploração por parte dos « *trusts* » e do patronato francês.

Foi uma grande e bela prova de solidariedade por parte destes portugueses, tanto mais de realçar se se levar em

conta que a maioria deles era de operários emigrados.

Dias depois, em conversa com um desses portugueses, aderente da C.G.T., disse-nos que muitos desses operários manifestavam o desejo de se sindicalizarem também, o que depois veio a acontecer. A seguir, outros desses trabalhadores portugueses manifestaram igual desejo, dando a sua adesão à C.G.T. Isto vem provar que não têm sido em vão os esforços feitos pelos Sindicatos no trabalho de esclarecimento junto dos nossos amigos emigrados portugueses. Pouco a pouco, os trabalhadores emigrados vão compreendendo que é na unidade e na organização sindicalistas que se encontram as armas de que nos poderemos servir eficazmente contra os exploradores.

Em defesa dos interesses dos trabalhadores, da classe operária de França, camarada português, adere à C.G.T.

Correspondente.

VIAGEM de NATAL

para trabalhadores emigrantes

« *Carruagens trasbordantes, gemendo nos « rails », sacudindo nas curvas os cachos de gente pendurada nos estribos...* »

Não, não é um carro eléctrico lisboeta apinhado de povo em tarde de futebol! É apenas a imagem do que foi o « sud » durante a quadra de Natal passada (naturalmente idêntica às mesmas quadras de Natal anteriores) levando de Paris para Portugal os emigrantes de vários pontos da Europa.

Efectivamente, se já à saída de Paris só faltava ao « sud » o azeite para ser verdadeiramente lata de sardinhas em conserva, a partir de Hendaye, então, começava a entrar-se no campo da loucura.

Os pobres emigrantes, muitos dos quais pagaram bons contos de réis para chegarem a terras de França, que passaram fome, frio e conseqüências para virem conhecer o « bidonville » e os miraculosos francos que valem quase seis escudos, que penaram meses e anos longe dos seus, começavam a ver que, apesar do bom passaportezinho em ordem (mas só de regresso a Portugal...) e do bilhete do comboio já pago, o regresso se apresentava até mais complicado que a partida.

De comboio para comboio, iam ficando centenas de pessoas nas estações, com armas e bagagens, ao frio, à neve, à espera do vago cantinho no « sud » que, provavelmente, só depois do Natal apareceria...

Como nevava, estes trabalhadores devem ter sentido toda a verdade do termo « Natal Cristão »...

A' entrada da fronteira portuguesa, a Pide, após a recolha dos passaportes, e ante o mar de gente que coalhava a estação, resolveu fazer a devolução dos mesmos numa forma que deve ser única em todo o mundo : — de uma janela alta da estação, chamavam nome por nome e, à medida que iam surgindo os « pronto » ou « presente », os passaportes eram atirados pelo ar, para o « molho »...

Mas como nevava, repetimos, frequentemente, esses passaportes iam ser recolhidos já na lama de terra e neve...

Eis um processo Pidesco, em relação aos milhares e milhares de trabalhadores portugueses que vão matar saudades à terra, deixando lá baixo divisas além daquelas que, durante o ano de trabalho, enviam para os seus, ajudando assim, dessa maneira, a economia do governo salazarista, opressor do povo e, conseqüentemente, ajudando o bando de esbirros da sua criminosa Pide, que trata, dessa maneira, simples trabalhadores de regresso à sua pátria...

Correspondentes

Temos interesse em contar com correspondentes de « O Trabalhador » nas várias localidades onde existam portugueses. Os que puderem e quiserem desempenhar esse cargo, poderão escrever-nos avisando dessa pretensão.

A Universidade na prisão

A luta dos estudantes portugueses por uma Universidade livre, pela reforma do ensino e pela liberdade sindical atinge presentemente, em Portugal, o seu ponto culminante.

A vaga de prisões na Universidade é uma das mais brutais destes últimos anos. Quarenta e oito prisões, entre Setembro e Janeiro últimos. Em 21 de Janeiro, de manhã, a Pide deteve 30 estudantes, dos quais um rapazito de 14 anos e duas raparigas de 15 e 16 anos!

Nas prisões, estudantes sofrem as piores torturas, que os métodos da Gestapo, aplicados pelos assassinos da Pide e por estes refinados, têm originado a loucura nalguns deles: Georgina Azevedo, 21 anos, hospitalizada com sérios distúrbios mentais, devidos a 12 dias consecutivos de torturas; Crisóstomo Teixeira, também hospitalizado após 3 semanas consecutivas de sevícias; Baeta Neves, de 22 anos, tentou suicidar-se no decurso de um dos brutais interrogatórios a que foi sujeito, engolindo os vidros dos seus óculos tendo sido hospitalizado e operado de urgência.

Entretanto, na « nota oficiosa » do Ministério do Interior este tenta acobertar os crimes da Pide, declarando ciniicamente:

« Nenhum dos detidos foi submetido a maus tratos ou violências de qualquer natureza. »

As Associações de Estudantes decretaram a greve às aulas durante três dias, o que foi seguido por 85 % dos estudantes: estes manifestaram-se também contra o reitor, aos gritos de « Demissão », « Liberdade para os Estudantes », « Liberdade para os presos políticos », « Abaixo a Pide ». Um milhar de estudantes manifestou-se nas ruas de Lisboa, em frente à prisão política do Aljube; a polícia política interveio, ferindo e prendendo vários estudantes.

O país dos estudantes presos formaram uma comissão que enviou um protesto ao Ministro do Interior, o qual, em resposta, considerou as acusações sem fundamento e ameaçou os pais de perseguições policiais-judiciais.

Também os estudantes pediram a formação duma Comissão de Inquérito constituídas por estudantes e professores.

Trabalhadores! Portugueses! Manifestai a vossa solidariedade pelos estudantes portugueses em luta pela liberdade das suas associações e pelo respeito dos seus direitos!

Enviai telegramas, cartas, mensagens, de protesto contra os maus tratos da Pide, e exigindo a libertação imediata de todos os estudantes presos, a:

MINISTRO DO INTERIOR, Lisboa (Portugal).

MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Lisboa (Portugal).

PRESIDENTE DA REPUBLICA, Lisboa (Portugal).

EMBAIXADOR DE PORTUGAL, 3, rue de Noisiel, Paris-16^e.

PROBLEMAS DE PORTUGAL

III CONFÊRENCIA DA FRENTE PATRIÓTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

(Conclusão)

JUNTA REVOLUCIONARIA PORTUGUESA

A III Conferência lamentou que o senhor General Humberto Delgado não tenha desejado participar nos seus trabalhos. Apesar do senhor General Humberto Delgado já não ser o Presidente da Junta Revolucionária Portuguesa, a Conferência entendeu que continuam a ser possíveis formas de cooperação da F.P.L.N. com o senhor general. Da sua parte fará o possível para efectivá-las.

O facto de alguns grupos políticos e personalidades, por razões diversas, não desejarem enquadrar-se na organização unitária da F.P.L.N. nem participar nos seus organismos dirigentes segundo os princípios da F.P.L.N., não impede formas de unidade de acção.

Num momento em que se abrem largas perspectivas para o desenvolvimento da luta política a da acção revolucionária das forças anti-fascistas portuguesas, num momento em que a solidariedade internacional atinge um nível nunca anteriormente alcançado, é um dever indclinável de todos os anti-fascistas portugueses porem no centro das suas preocupações e esforços, a unidade e a acção contra o inimigo: — o governo fascista que há trinta e oito anos tiraniza o povo português.

Com o fim de assegurar uma maior eficiência do trabalho directivo, a Conferência decidiu criar os seguintes departamentos da J.R.P.: **Actividade Diplomática, Propaganda, Militar, Relações com o interior, Núcleos de emigração, Solidariedade internacional**, designando como seus responsáveis, respectivamente, Dr Manuel Seratório, Pedro Ramos de Almeida, Major José Ervedosa, Dr Rui Cabeçadas, Engenheiro Tito Morais, Dr Piteira Santo.

Como sectores de trabalho a cargo de equipas mais restrictas de membros da J.R.P. foram considerados os das « Relações com as autoridades argelinas » e « Finanças ». Foi ainda criada uma Secretaria da J.R.P. dirigida por esta.

A Conferência atribuiu à J.R.P. a faculdade de agregar a si de um a três novos membros a título provisório e com a aprovação da maioria dos membros permanentes da Conferência.

A Conferência tomou conhecimento da formação do « Comité de Militares Revolucionários », integrado na F.P.L.N. e saudou essa iniciativa como um importante passo para o desenvolvimento da luta revolucionária em Portugal.

A Conferência decidiu não designar na situação presente um Presidente da J.R.P.

A ORGANIZAÇÃO E DIRECÇÃO NO INTERIOR

Para o melhoramento do trabalho directivo e de toda a actividade da F.P.L.N. no interior a Conferência considerou como tarefas fundamentais:

a) Criar uma Direcção Central estável, representativa e eficiente.

b) Reforçar os organismos de Direcção Regional e de Sectores e melhorar a coordenação da sua actividade.

c) Criar um aparelho técnico de agitação e propaganda e melhorar as suas publicações.

d) Assegurar especialmente a defesa dos militantes mais responsáveis no interior.

Sempre que possível a escolha criteriosa dos militantes responsáveis deve conciliar-se com um princípio de representação nos organismos directivos da F.P.L.N. de partidos, agrupamentos e tendências participantes no movimento unitário.

A Conferência registou com satisfação os progressos na organização das JAPs no interior e sublinhou a necessidade de prosseguir o esforço para a sua consolidação e alargamento, sublinhando ao mesmo tempo a importância da criação de outras formas de organização unitária e de enlace com grupos políticos não representados na F.P.L.N.

A Conferência reafirmou igualmente a vantagem de unificação orgânica ascendente das JAPs já criadas sem prejuízo do esforço de estruturação por iniciativa dos organismos responsáveis com vista a assegurar a sua orientação política pelos órgãos de direcção da F.P.L.N.

Pronunciou-se pela criação das JPSs, não como instrumentos de recrutamento de massas, mas como organismo políticos de constituição limitada, voltados para a luta popular nos seus múltiplos aspectos. Poderão ser também órgãos de execução de tarefas políticas ou técnicas precisas no quadro das actividades da F.P.L.N.

São de manter separados da organização nas forças armadas os órgãos destinados a execução de acções de tipo especial, sem prejuízo do eventual recrutamento de militares para estes últimos organismos.

Os processos democráticos de funcionamento das JAPs devem conjugar-se com a observância de métodos de trabalho que assegurem a defesa das JAPs contra a repressão.

CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS ORGANISMOS DE DIRECÇÃO

Os organismos de Direcção Central da F.P.L.N. são:

— A Conferência da F.P.L.N.

— A Junta Central e o Executivo da Junta Central (no interior).

— A Junta Revolucionária Portuguesa (Com sede no estrangeiro).

Os organismos de direcção da F.P.L.N. podem ser compostos por:

— Representantes das organizações aderentes à F.P.L.N.

— Representantes das organizações que cooperam com a F.P.L.N.

— Anti-fascistas não enquadrados em agrupamentos políticos.

A CONFERENCIA

A Conferência da F.P.L.N. é o órgão supremo de direcção política da F.P.L.N. e pode decidir de todas as questões relativas à orientação do movimento.

A Conferência da F.P.L.N. é composta por:

a) os membros efectivos (ou permanentes) designados nominalmente pela Conferência;

b) os membros dos organismos políticos e executivos de direcção central do interior e os membros da Junta Revolucionária Portuguesa, uns e outros considerados membros efectivos;

c) delegados de organizações de diversos sectores da F.P.L.N. no interior, designadamente militares e juvenis.

Só os membros referidos nas alíneas a) e b) têm por direito voto deliberativo e podem intervir por direito de designação de novos membros efectivos e na discussão de problemas que a Conferência atribuir voto deliberativo a delegados referidos na alínea c).

Os partidos ou agrupamentos políticos representados na Conferência podem propor a substituição, para as reuniões desta, de um dos seus representantes.

Podem ser convidados para as reuniões da Conferência como observadores representantes de agrupamentos políticos ou personalidades que não fazem parte dos organismos da F.P.L.N. A própria Conferência poderá atribuir aos convidados voto deliberativo.

A Conferência é convocada:

a) por decisão da JRP, tomada por maioria de dois terços dos seus membros;

b) por proposta apoiada pelo mínimo de dois terços dos membros efectivos da Conferência em exercício.

A J.R.P., à qual cabem a convocação da Conferência e os convites para a mesma, pode criar organismos de carácter técnico para procederem à organização da Conferência.

ORGANISMOS DE DIRECÇÃO CENTRAL

A Junta Central dirige superiormente toda a actividade da F.P.L.N. no interior. O Executivo da Junta Central dirige a actividade quotidiana da Frente Patriótica de Libertação Nacional no interior.

A Junta Revolucionária Portuguesa dirige a acção da F.P.L.N. no estrangeiro.

A Junta Revolucionária Portuguesa é designada pela Conferência da F.P.L.N.

A J.R.P. é um organismo colegial, ao qual cabe traçar a orientação geral do seu trabalho e da actividade dos seus departamentos, devendo entretanto, cada um destes, ter larga margem de iniciativa dentro da orientação geral traçada. Da actividade de cada departamento serão dadas contas, pelo seu responsável, à J.R.P., que poderá em qualquer momento dar directivas para o melhoramento do trabalho.

A J.R.P. deverá procurar sempre o acordo e soluções comuns. Todavia as suas decisões podem ser tomadas por maioria simples.

Os membros da J.R.P., que nesta representem Partidos ou agrupamentos políticos, são propostos e poderão ser substituídos por estes. Se a J.R.P. puser reserva à idoneidade revolucionária dos membros propostos, deverá colocar a questão ante a direcção dos partidos ou agrupamentos respectivos.

NUCLEOS DE EMIGRAÇÃO

A III Conferência da F.P.L.N., criando o departamento de Núcleos de Emigração, considerou que a J.R.P. deve procurar coordenar e incentivar a actividade unitária anti-fascista e anti-colonialista dos diferentes núcleos da emigração portuguesa respeitando sempre a autonomia orgânica e a diversidade de condições políticas e outras de cada um desses núcleos e dos países onde estão radicados.

A J.R.P. poderá nomear representantes seus em diversos países para tarefas determinadas, a título accidental ou por prazo mais longo de tempo, quando essa representação for necessária para a execução das suas tarefas e procurando sempre não criar dificuldades aos núcleos de emigração.

Rádio Portugal Livre

Transmite nos seguintes comprimentos de onda e com os horários de: 8, às 8,30 h. da manhã, em 50 metros; das 20 às 20,30 e das 22,15 às 22,45, em 32 metros; e das 0,30 às 0,50, em 36, 40 e 43 metros.

Aos domingos há uma edição especial dedicada aos camponeses e agricultores, das 13 às 13,30 h., em 19,20, 25 e 26 metros.

COMUNICADOS

Quase diariamente, os jornais portugueses publicam um « Comunicado das Forças Armadas », de escassas linhas, metidos no meio dos anúncios, de forma a não serem facilmente encontrados.

Um dos mais recentes que conhecemos é datado de 3 de Fevereiro, e diz que: « FORAM MORTOS EM COMBATE, NA PROVINCIA DA GUINE, O ALFERES MARTINHO GRAMUNHA MARQUES, O FURRIEL MILICIANO SILVERIO GALVAO NOGUEIRA E O 1º CABO 707 DE 1964, LEONEL GUERREIRO. »

O outro, de 5 de Fevereiro, também da Guiné, informa que foram mortos em combate, mais os seguintes portugueses: ALFERES MILICIANO ANTONIO ANGELINO TEIXEIRA XAVIER, FURRIEL MILICIANO DOMINGOS MOREIRA LEITE, PRIMEIRO CABO AVELINO MARTINS ANTONIO E SOLDADOS JOSE MAXIMINIANO DUARTE, ANTONIO JOAQUIM GRAÇAS VIEGAS E JOSE PIRES VIEIRA DA CRUZ.

E o governo ditatorial-fascista havia dito, há mais de um ano, que tinha acabado a guerra nas colónias! Infelizmente para ele, a verdade não pode ser ignorada, por muito que queira. E a morte dos que morreram mesmo jamais pode ser camuflada, ou esquecida.

A criminoso guerra colonial, que o governo salazarista prossegue, depois de mais de 4 anos, na qual milhares de vidas têm sido abatidas em holocausto a uma política de dominação e opressão, deve terminar. Que todos os povos livres do Mundo queiram — e as decisões da ONU, aplicadas honestamente, levariam a uma situação de autonomia dos povos coloniais, que hoje estão sob o jugo do fascismo português.

PORTUGAL NA O.N.U.

No passado 22 de Dezembro, quando o representante de Salazar na O.N.U. subiu à tribuna, sententa e cinco dos cento e quinze delegados de países membros abandonaram a sala. Este abandono verificou-se como protesto contra a criminoso guerra levada a efeito nas colónias de Angola, Guiné e Moçambique, pelo governo fascista de Salazar.

Apareceram, também, cartazes com « slogans », nos quais se podia ler que durante o ano de 1965 teriam de desaparecer os vestígios colonialistas-fascistas de Salazar e seus acólitos, de Africa.

Campanha de natal

Pedem-nos que publiquemos o seguinte :
A Campanha de Natal do Preso Político Português mereceu da parte de inúmeros pessoas, tanto portuguesas como francesas e outras, a melhor compreensão. Assim é que foram recebidas, até ao presente momento, numerosas contribuições, abaixo mencionadas, esperando-se que se venham a receber as restantes listas, que foram distribuídas pelos amigos portugueses, no mais curto espaço de tempo, para que se possa dar seguimento a este assunto. Recomenda-se a todos que façam o possível por regularizar este assunto com a urgência que o mesmo merece, e agradece-se desde já a todas as pessoas que se solidarizaram a esta humanista campanha do Natal do Preso Político Português e sua Família. Segue-se a nota das contribuições recebidas até agora.

Listas a cargo de R. : 423,30 F; 60,00 DM; § 35,— (D1. Canadá) e £ 5.0.0.

Listas a cargo de C. : 2.635,22 F; 1.100,00 F.B. e 88,00 Kr.S.

Nota : Por falta de espaço, a lista discriminativa não pode ser publicada. No entanto, a sua publicação far-se-à oportunamente.

COMEMORAÇÃO DO 31 DE JANEIRO

No Restaurant « Petit Quin-Quin », em Paris, efectuou-se no Domingo, 31 de Janeiro passado, um almoço comemorativo da data da primeira revolução republicana em Portugal, a que assistiram para cima de 200 pessoas.

Vários oradores disseram da necessidade de manter e reforçar a unidade dos democratas e anti-fascistas portugueses, em qualquer parte que vivam, em apoio à Frente Patriótica de Libertação Nacional. Houve, no entanto, várias tentativas de provocação, pela parte de elementos estranhos ao almoço, que ali foram com o firme propósito criar desordem. Também um outro democrata, contra compromissos que tomara, usou da palavra para 1^{ra} cartas e poemas que não estavam previstos, e que causaram viva celeuma.

Consulado de Portugal

O Consulado de Portugal em Paris transferiu os seus serviços, de há semanas, para a Rue Eduard-Fournier, n.º 10, em Paris-16^o, metro « Pompe », onde, de futuro, todos os portugueses que necessitarem de assuntos referentes a essa repartição deverão dirigir-se.

Já não era sem tempo que a transferência se verificou, dadas as anomalias e dificuldades diárias havidas nas velhas e exíguas instalações.

MEETING DE PROTESTO

Consta-nos que vai ser levado a efeito, na segunda metade de Fevereiro corrente, um grande meeting de protesto contra a onda de terror que se abateu sobre os democratas portugueses, através da organização policial-salazarista da Pide, neste últimos tempos, sobretudo contra os valentes estudantes que, contra a tirania dos opressores fascistas, têm elevado tão alto a ânsia de liberdade que anima o povo lusitano.

Esse meeting, organizado por entidades francesas, deverá ter lugar no Palácio da Mutualité, e para ele chamamos a atenção de todos os portugueses emigrados e exilados em França, quer sejam operários, estudantes ou intelectuais, no sentido de comparecerem no maior número possível. Isso demonstrará a repulsa de todos os portugueses democratas pelos métodos brutais e criminosos com que a Pide, e outros elementos de repressão, têm agido contra a juventude estudantil de Portugal, assassinando e levando à loucura, pela tortura, vários jovens estudantes de ambos os sexos.

ESCOLAS DE FRANCÊS

Recomeça na semana corrente a Escola de francês de Nanterre, com o concurso dum jovem estudante cedido pela Associação dos Originários de Portugal, com sede em Aubervilliers (Seine). Para essa escola foram feito prospectos de esclarecimento e apelo aos portugueses vivendo na região de Nanterre, para que se inscrevam e compareçam à mesma. As aulas serão, como antes, às segundas e sextas-feiras, das 20 às 22 horas, no mesma sala da Escola.

Sindicato C.G.T. das Fàbricas Citroën

As Secções Sindicais das Fàbricas Citroën de Javel, Grenelle, Saint-Charles, Gutenberg e Félix Faure levaram a efeito, em 28 de Janeiro passado, um « Vinho de Honra », pela ocasião da entrega das Cartas Sindicais de 1965.

Essa manifestação sindicalista efectuou-se na sede do Sindicato C.G.T., 22, rue des Bergers, em Paris-15^o, e durante ela foram apreciados os sucessos verificados durante o ano de 1964, em relação ao aumento de salários e melhoramentos das condições de trabalho; a gerência das Obras Sociais do Comité da Empresa, que se tinha concretizado, não obstante as dificuldades levantadas pelos patrões, e que havia distribuído brinquedos pelos filhos dos trabalhadores Citroën, incluindo os dos trabalhadores emigrados; a luta pelas liberdades sindicais e pela igualdade de direitos entre trabalhadores franceses e emigrados, etc.

Apelou-se para todos os trabalhadores na luta pela união dos esforços no sentido de se conseguir uma forte unidade sindical adentro da Citroën.

Correspondente.

FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

SAINT-DENIS (Seine)

Efectuou-se, em 27 de Dezembro passado, no Teatro Gérard Philipe, de Saint-Denis, uma Festa de Confraternização para emigrados portugueses, a qual decorreu dentro do maior entusiasmo. Presidiu à mesma o « maire » de Saint-Denis, o qual, no seu discurso, afirmou que está disposto, assim como a sua « mairie », a fazer sempre mais e mais pela melhoria de condições dos emigrados portugueses habitando essa « ville » francesa. Falou, também, um trabalhador português.

Os actos de variedades foram seguidos com muito interesse pela parte da assistência, computada em 900 pessoas, na sua maior parte trabalhadores portugueses. Foi aprovada por unanimidade uma mensagem de protesto a enviar ao Presidente da Republica Portuguesa.

EM PARIS

O « réveillon » organizado pela União dos Estudantes Portugueses em França (U.E.P.F.) na noite de 31 de Dezembro, constituiu um êxito para todos os que se dispuseram a conviver a passagem do ano entre seus compatriotas portugueses.

Que se saiba, é a primeira vez que se levou a efeito uma festa dessa natureza em Paris, para a colónia portuguesa aqui radicada. Pelo êxito verificado, e pelo que proporcionou de convívio entre gente lusa, achamos que é iniciativa de aplaudir e de desejar continuidade.

Durante a mesma festa, cantaram alguns estudantes portugueses, que foram muito aplaudidos. Calcula-se que tenham assistido cerca de 400 pessoas.

ASSOCIAÇÃO DOS ORIGINARIOS DE PORTUGAL

Como estava anunciado, esta Associação levou a efeito na « Maison des syndicats », em Paris, no dia 17 de Janeiro último, uma festa de confraternização para portugueses, a qual decorreu no meio de grande entusiasmo.

O programa constou de cinema (Um filme de Charlot), variedades por jovens amadores lusitanos e um baile, que se prolongou até final da sessão.

Assistiram para cima de 400 pessoas. Esta sessão-festa fora baptizada pela respectiva Comissão Organizadora como « Matinée dedicada às Crianças ».

Está anunciada uma nova festa levada a efeito pela A.O.P., em 14 de Fevereiro. Esperemos que, quando este jornal sair, ela tenha sido realizada com a habitual animação e em ambiente fraterno.

Consta que a Comissão de Festas da A.O.P. pensa levar a efeito, festas, excursões e outras manifestações recreativas, ao menos uma vez por mês.

EM AUBERVILLIERS (Seine)

Realizou-se no dia 7 de Fevereiro, na Bolsa do Trabalho de Aubervilliers (C.G.T.) uma festa de trabalhadores para distribuição das novas cartas sindicais para 1965, que decorreu com grande entusiasmo.

A C.G.T. EM GRENOBLE

A C.G.T. tem estado a desenvolver um bom trabalho de esclarecimento em direcção aos emigrados portugueses dessa região. Várias manifestações de confraternização têm sido feitas, com a comparencia de centenas de trabalhadores portugueses.

Tem-se verificado completa solidariedade dos emigrados portugueses com os seus camaradas trabalhadores franceses e outros, durante as greves verificadas durante 1964, e já em Janeiro do corrente ano.

Esses operários, de colaboração com outros portugueses, levaram a cabo o Natal do Preso Político, tendo sido recompensado o seu esforço de solidariedade.

Foi aberta uma Permanência para Trabalhadores Portugueses no Sindicato C.G.T., na Bolsa do Trabalho, 2, rue Berthe-de-Boisseieux, Grenoble, permanência assegurada por portugueses, e que funciona todas as Quartas-Feiras, das 18,30 às 19,30 horas.

Os trabalhadores portugueses da região de Grenoble têm, assim, possibilidade de utilizar as facilidades que uma Permanência, na sua própria língua, tanto pode ajudar, sobretudo aqueles que ainda não sabem falar francês.

Correspondente.

ACIDENTES DE TRABALHO

Em 29 de Dezembro passado, num « chantier » em construção, 33, rue Boillot, em Paris-13º, o operário português David Brito, chegado a França havia dois meses e habitando, 12, rue Alphand, Paris-13º, cujo patrão o tinha obrigado a trabalhar nesses dias de mau tempo (intempérie), escorregou e caiu duma altura de 22 metros, ficando em estado muito grave. Foi conduzido ao hospital, com numerosas fracturas.

Na barragem em construção em Pierre-Benite, sobre o Rhône, perto de Lyon, dois operários da Société Générale d'Entreprise, Francisco Moreno, de 39 anos, habitando em Irigny, e Manuel Guerreiro, de 31 anos, morador em Vernaison, caíram, em 6 de Janeiro último, dum « échafaudage » da altura de 7 metros, tendo o Manuel Guerreiro tido morte imediata. O seu companheiro, M. Moreno, gravemente ferido na cabeça e na bacia, recolheu ao hospital, temendo-se pela sua vida.

SOLIDARIEDADE

Independentemente da Campanha do Natal para o Preso Político Português, receberam-se mais as seguintes importâncias :

- SPAM : 102,05 F.
- AJC : 397,95 F.

UNIOES DEPARTAMENTAIS C.G.T.

A seguir publicamos os endereços das U.D. da C.G.T., dando continuidade aos que foram publicados no número anterior :

- U.D. C.G.T. de **BOUCHES-DU-RHONE**, Bolsa do Trabalho, 23, bd Ch.-Nédélec, MARSEILLE.
- U.D. C.G.T. de **CALVADOS**, Fossés St-Julien, CAEN.
- U.D. C.G.T. de **CANTAL**, Bolsa do Trabalho, 18, rue des Carmes, AURILLAC.
- U.D. C.G.T. de **CHARENTE**, B. de Trabalho, Place St-Martial, ANGOULEME.
- U.D. C.G.T. de **CH.MARITIME**, 6, rue Albert-1^{er}, LA ROCHELLE.
- U.D. C.G.T. de **CHER**, B. do Trabalho, 8, place Malus, BOURGES.
- U.D. C.G.T. de **CORREZE**, B. do Trabalho, 21 ter, rue d'A.-Lorraine, TULLE.
- U.D. C.G.T. de **CORSE**, Nouveau Port, BASTIA.
- U.D. C.G.T. de **COTE-D'OR**, B. do Trabalho, 17, rue du Transvaal, DIJON.
- U.D. C.G.T. de **COTES-DU-NORD**, Mais. du Peuple, 17, r. Vicairie, ST-BRIEUC.
- U.D. C.G.T. de **CREUSE**, Bolsa do Trabalho, GPERET.
- U.D. C.G.T. de **DORDOGNE**, 15, rue Guynemer, PERIGUEUX.
- U.D. C.G.T. de **DOUBS**, Casa do Povo, 11, rue Battant, BESANCON.
- U.D. C.G.T. de **DROME**, Casa do Povo, 30, Grande-Rue, VALENCE.
- U.D. C.G.T. de **EURE**, Bolsa do Trabalho, 12, rue de l'Ardeche, EVREUX.
- U.D. C.G.T. de **EURE-ET-LOIRE**, B. do Trabalho, 16, rue St-Brice, CHARTRES.
- U.D. C.G.T. de **FINISTERE**, Casa dos Sindicatos, Pte Fautras, BREST.
- U.D. C.G.T. de **GARD**, Bolsa do Trabalho, 14, rue F.-Pelloutier, NIMES.
- U.D. C.G.T. de **HTE-GARONNE**, B. do Trabalho, Place St-Sernin, TOULOUSE.
- U.D. C.G.T. de **GERS**, BOLSA do Trabalho, 48, rue Alsace-Lorraine, AUCH.
- U.D. C.G.T. de **GIRONDE**, B. do Trabalho, 44, Crs. A.-Briand, BORDEAUX.
- U.D. C.G.T. de **HERAULT**, 5, rue du Carré-du-Roi, MONTPELLIER.
- U.D. C.G.T. de **ILLE-ET-VILAINE**, B. Trabalho, rue St-Louis, RENNES.
- U.D. C.G.T. de **INDRE**, B. Trabalho, 18, rue P.-L.-Courier, CHATEAURoux.
- U.D. C.G.T. de **INDRE-ET-LOIRE**, B. Trabalho, rue de Clocheville, TOURS.
- U.D. C.G.T. de **ISERE**, B. Trabalho, rue de Boissieux, GRENOBLE.
- U.D. C.G.T. de **JURA**, 5, bis rue A.-Briand LONS-LE-SAUNIER.
- U.D. C.G.T. de **LANDES**, place Général-de-Gaule, MONT-DE-MARSAN.
- U.D. C.G.T. de **LOIR-ET-CHER**, place Louis-XII, BLOIS.
- U.D. C.G.T. de **LOIRE**, Bolsa do Trabalho, SAINT-ETIENNE.
- U.D. C.G.T. de **HAUTE-LOIRE**, Mairie, LE PUY.
- U.D. C.G.T. de **LOIRE-ATLANTIQUE**, B. Trabalho, rue A.-Leloup, NANTES.
- U.D. C.G.T. de **HAUTE-SAONE**, Bolsa do Trabalho, VESOUL.
- U.D. C.G.T. de **SAONE-ET-LOIRE**, 26, rue J.-Jaurès, MONTCEAU-LES-MINES.
- U.D. C.G.T. de **SARTHE**, 2, rue d'Arcole, LE MANS.
- U.D. C.G.T. de **SAVOIE**, Casa do Povo, 3, avenue J.-Jaurès, CHAMBERY.
- U.D. C.G.T. de **HAUTE-SAVOIE**, B. Trabalho, rue de la République, ANNECY.
- U.D. C.G.T. de **SEINE**, 85, rue Charlot, PARIS-3º.
- U.D. C.G.T. de **SEINE-MARITIME**, 38, rue du Renard, ROUEN.
- U.D. C.G.T. de **SEINE-ET-MARNE**, B. Trabalho, quai H.-Rossignol, MELUN.
- U.D. C.G.T. de **SEINE-ET-OISE**, B. Trabalho, 12, av. J.-Jaurès, ARGENTEUIL.
- U.D. C.G.T. de **DEUX-SEVRES**, Bolsa do Trabalho, 26, rue Petit-Banc, NIORT.
- U.D. C.G.T. de **SOMME**, 24-28, rue F.-Pettit, AMIENS.
- U.D. C.G.T. de **TARN**, B. Trabalho, 9, place F.-Pelloutier, ALBI.
- U.D. C.G.T. de **TARN-ET-GAR**, Casa do Povo, 18, rue Michelet, MONTAUBAN.
- U.D. C.G.T. de **VAR**, B. Trabalho, rue F.-Pelloutier, TOULON.
- U.D. C.G.T. de **VAUCLUSE**, B. Trabalho, 1, rue Ledru-Rollin, AVIGNON.
- U.D. C.G.T. de **VENDEE**, B. Trabalho, rue Haxo, LA ROCHE-SUR-YON.
- U.D. C.G.T. de **Vienne**, B. Trabalho, 21 bis, rue A.-Orillard, POITIERS.
- U.D. C.G.T. de **HAUTE-VIENNE**, Casa do Povo, 24, rue C.-Michels, LIMOGES.
- U.D. C.G.T. de **VOSGES**, Stands 4-5, quai Contades, EPINAL.
- U.D. C.G.T. de **YONNE**, B. Trabalho, 11, rue Milliaux, AUXERRE.
- U.D. C.G.T. de **Terr. de BELFORT**, Casa do Povo, BELFORT.
- U.D. C.G.T. de **MONACO** (Principauté), 2, rue de Sayge, MONACO.

ADERE à C.G.T.

Apelido Nome

Profissão Idade

Endereço

Empresa e local de trabalho

Data Assinatura :

Preenche esta proposta e entrega-a ao delegado C.G.T. onde trabalhas, ou envia-a à C.G.T. : 213, rue Lafayette, Paris-10º.

Jornadas de luta que continuarão

(Conclusão da 1ª página)

apresentámos são as que se apresentam mais sensíveis ao conjunto dos trabalhadores. Elas são igualmente formuladas por todas as organizações sindicais.

O C.N.P.F. talvez crente que nós não nos deixaremos iludir por conversações separadas e acordos limitados às reivindicações parciais, interessantes, sem dúvida, mas que visarão iludir as principais reivindicações, procura camuflar, à sua maneira, o fundo da questão, de forma a poder levar a água ao seu moinho.

EM GRENOBLE (ISERE)

A actividade sindical dos portugueses que trabalham em Grenoble e suas redondezas, tem sido, nestes últimos meses, altamente interessante. Esperamos receber do nosso correspondente pormenores sobre este assunto, que gostosamente publicaremos no próximo número deste jornal.

De momento, queremos realçar o facto de, por iniciativa de alguns portugueses daquela cidade, ter-se conseguido, entre os trabalhadores lusos vivendo por aquelas bandas, a importância de 150,70 F destinada à Campanha de Natal para o Preso Político Português, que vem publicada na respectiva rubrica. É justo destacar mais esta prova de solidariedade, partida dos trabalhadores emigrados portugueses, em favor dos seus irmãos emprisoados nas gaiolas salazaristas. Isto ajuda a provar que eles não estão, nem podem estar, desligados da sorte de todos os seus compatriotas que lutam pela reimplantação das liberdades democráticas nesse belo país, que um governo totalitário teima em arruinar, cada vez mais, sob o aspecto económico e outros.

"La Vie Ouvrière"

l'hebdomadaire de la C.G.T.

est en vente auprès des diffuseurs,
des syndicats de la C.G.T.,
à LA VIE OUVRIERE
18, rue des Fêtes, PARIS-19°

Abonnements : CCP 4119-17 Paris
6 mois : 19 F.
1 an : 36 F.
Etranger : 50 F.

Mas nós consideramos como uma boa iniciativa a decisão das federações da metarlugia de provocar de novo o seu pedido de discussão com a organização patronal nacional desta indústria pelas reivindicações de facto idênticas aquelas que nós apresentámos ao C.N.P.F.

Outras iniciativas deste género se seguirão e nós veremos bem se a organização patronal nacional conservará a sua arrogância e manterá a sua grosseira recusa.

O recente documento do C.N.P.F., que nós teremos ainda a ocasião de comentar brevemente, afirma com muita presunção as prerrogativas do direito divino do capitalismo, o seu direito aos benefícios elevados, à autoridade intocável dentro e sobre as empresas. Ele esquece, simplesmente, que a era dos monopólios é também a das contradições impelidas para um grau muito elevado. Contradições internas que foram expressas mesmo no decurso da assembleia patronal, contradições de classe onde a classe operária se transforma, ela também mais possante, melhor organizada, capaz mesmo de intervir eficazmente para solução dos seus próprios problemas.

Benoît FRACHON.

A GUERRA nas colónias

Nos dias de hoje, já não é tarefa fácil para os fascistas salazaristas manterem o seu povo na ignorância do que se passa nas colónias ditas portuguesas. Nem os povos do mundo poderão ser enganados com as patranhas que, até há relativamente pouco tempo, o governo salazarista « fabricava » através do Secretariado Nacional de Informação (SNI). Em França, por exemplo, jornais publicam notícias, como esta :

Brazaville, 28-12-1964. — Num comunicado, o Movimento Popular de Libertação de Angola anuncia que em 23 de Dezembro passado, 52 militares portugueses foram mortos no decurso dum ataque que se desenrolou a 6 quilómetros de Miconge dentro do enclave de Cabinda (Norte de Angola). E, segundo a rádio, em Moçambique, no mês de Novembro último, foram abatidos 2 aviões de guerra colonialistas-salazaristas, e mais de 50 soldados foram mortos ou feridos.

MOÇÃO de PROTESTO

Aprovada por unanimidade pela assistência de mais de 900 trabalhadores que assistiram à Festa de Confraternização Luso-Francesa no Teatro Gérard Philipe, de St-Denis (Seine), foi enviada ao Presidente da República Portuguesa a seguinte Moção de protesto :

Cerca de um milhar de portugueses e franceses reunidos festa Natal organizada Mairie Saint-Denis, protestam contra a repressão em Portugal e exigem a libertação imediata de MANUEL GUEDES, preso há mais de 18 anos, JOSE RODRIGUES VITORIANO, com mais de 15 anos de prisão, AIDA PAULA, com mais de 6 anos de prisão. Pedem libertação de trabalhadores presos por lutarem pelas suas reivindicações, assim como exigem a libertação das dezenas de estudantes presos e o fim da guerra colonial, a abolição das « medidas de segurança » que equivalem a prisão perpétua em Portugal, e que nenhum preso seja enviado para o campo de concentração dos Açores. Exigem ampla amnistia para todos os presos políticos portugueses.

Delegação portuguesa

No Congresso dos Sindicatos Soviéticos, há tempo realizado, esteve uma delegação portuguesa, que desmascarou, perante delegados sindicais de 90 países, a total ausência de liberdades sindicais em Portugal e bem assim a política de terror conduzida pelo governo salazarista contra os trabalhadores e o povo português.

Os governantes policiais-fascistas, que transformaram Portugal num imenso campo de concentração, de onde ninguém pode sair sem a autorização da policia política, nunca conseguiram, nem conseguirão impedir que do país saiam delegações de trabalhadores e anti-fascistas portugueses, que em Congressos e Reuniões Internacionais levam ao conhecimento da opinião pública de numerosos países a verdadeira situação de miséria e opressão que se abateu e continua abatendo sobre o povo português.

Uma boa iniciativa

Por iniciativa de um democrata português, foi recolhida a importância de 210,94 F entre os democratas portugueses frequentadores do Café Rallye, em St-Michel, no dia de Natal, importância destinada à campanha de Solidariedade com os presos políticos portugueses, a qual é publicada na respectiva secção. Agradece-se a todos.